

Trump diz não ter interesse em reunião com Irã por ora

Presidente afirmou que reagirá caso houthis bloqueiem portos árabes

/ ORIENTE MÉDIO

O presidente americano, Donald Trump, afirmou ontem que o Irã quer “desesperadamente” se reunir para negociar, mas que os EUA não têm interesse até eles “estarem prontos”. Em encontro na Casa Branca com o presidente do Líbano, Joseph Aoun, o republicano voltou a ameaçar o Teerã ao comentar que atacará a região da Montanha Pickaxe “em breve e com toda a força”. O local é um complexo subterrâneo de alta segurança no Irã, localizado próximo à usina nuclear de Natanz.

“Atacaremos qualquer local que seja considerado para operações nucleares”, ressaltou. “O Irã ainda não viu nada; temos sido ‘gentis’”. O presidente definiu o bloqueio naval ao regime iraniano como uma “parede de aço” a alertou que o trabalho com o país persa não foi terminado. “Não vamos embora agora, causamos um grande impacto no Irã”, disse. Segundo ele, o regime islâmico está provavelmente tentando influenciar as eleições de meio de mandato nos EUA por meio dos ataques no Estreito de Ormuz.

Na coletiva de imprensa, Trump prometeu grande progresso no Líbano e analisar as questões das zonas-piloto de Israel para o processo de retirada de tropas do país. “Eu conversaria com o Hezbollah”, acrescentou ele após o presidente libanês agradecer à mediação dos EUA no cessar-fogo en-



Trump recebeu o presidente do Líbano, Joseph Aoun, na Casa Branca

tre o grupo armado e Israel.

Sobre os houthis, o mandatário frisou que o grupo não tomou medidas até agora, mas, se algo acontecer, “teremos que fazer alguma coisa”. Os Acordos de Abraão para normalizar as relações diplomáticas e comerciais entre Israel e várias nações árabe ainda foi chamado de “sucesso” por Trump.

Ele afirmou ainda que o país reagirá caso os rebeldes houthis cumpram a ameaça de impor um bloqueio naval aos portos da Arábia Saudita, movimento que pode afetar o transporte global de petróleo e ampliar a tensão no Oriente Médio. “Se algo assim acontecer, nós resolvemos”, disse Trump durante reunião na Casa Branca com o presidente do Líbano, Joseph Aoun. “Vou ver o que acontece. Até agora, nada aconteceu. Pode acontecer. Mas nós resolvemos

as coisas. Já fizemos isso com os Houthis antes e não temos notícias deles há algum tempo”, disse o republicano.

A declaração ocorre um dia depois de os houthis, grupo rebelde do Iêmen apoiado pelo Irã, anunciarem que pretendem impor um bloqueio naval contra a Arábia Saudita. A medida abriria uma nova frente no conflito regional e aumentaria a pressão sobre o comércio marítimo e o abastecimento mundial de energia. Segundo a agência de notícias SABA, controlada pelos houthis, seis embarcações alteraram suas rotas no Mar Vermelho ontem após receberem alertas emitidos pelo grupo.

Sobre as tarifas de 50% ao Canadá, o republicano afirmou que a economia canadense é dependente dos EUA e que eles têm sido “muito difíceis para nossos agricultores”.

Ortega reaparece e afirma que não haverá mais eleições no país

/ NICARÁGUA

O presidente da Nicarágua, Daniel Ortega, afirmou que o país não realizará novas eleições, reforçando sua permanência no poder e frustrando as expectativas da oposição por uma retomada do processo democrático. Na prática, a declaração cancela a eleição prevista para novembro de 2027.

Ortega fez o anúncio durante as celebrações do aniversário da Revolução Sandinista, que derrubou a ditadura de Anastasio Somoza em 1979 e o levou pela primeira vez ao poder. De volta à presidência desde 2007, ele promoveu mudanças constitucionais, reprimiu a oposição e consolidou o controle sobre as principais instituições do Estado. Desde a repressão aos protestos de 2018, que deixou centenas de mortos, Ortega e sua esposa e copresidente, Rosario Murillo, vêm ampliando o controle sobre o país.

As eleições de 2021, vencidas por Ortega após a prisão dos principais adversários, foram consideradas ilegítimas por grande parte da comunidade internacional, e os Estados Unidos não reconhecem seu governo. “Não haverá mais eleições”, afirmou o presidente, em discurso marcado por críticas aos EUA. “Partidos criados pelos ianques, criados pelo regime de Somoza, voltando ao poder - essa história acabou.” Questionado sobre futuras eleições, respondeu: “Nunca, nunca, nunca”.

A oposição e organizações de direitos humanos classificaram a declaração como uma nova escalada autoritária. O ex-candidato presidencial Juan Sebastián Chamorro, preso após a eleição de

2021 e libertado em 2023, afirmou que Ortega busca consolidar um regime de partido único, nos moldes de China e Cuba.

Segundo o grupo Mecanismo de Reconhecimento de Presos Políticos, ao menos 46 pessoas permanecem presas por motivos políticos, embora o governo negue a existência desses detentos. Nos últimos anos, centenas de opositores, religiosos e ex-candidatos presidenciais foram libertados e enviados ao exílio nos Estados Unidos e na Guatemala, muitos após perderem a cidadania nicaraguense e terem bens confiscados. Eles relatam isolamento e tortura durante a prisão.

Desde 2018, o governo também fechou mais de 5 mil organizações, em sua maioria religiosas, forçou milhares de pessoas ao exílio e, neste mês, cassou em massa registros de advogados, medida que especialistas da ONU classificaram como um “expurgo da profissão jurídica”.

A mudança, que entrou em vigor em 2025, também estendeu o mandato presidencial de cinco para seis anos e determinou que os dois líderes seriam responsáveis por supervisionar órgãos do Legislativo e do Judiciário, administrações regionais e municipais, e mecanismos de controle e fiscalização (incluindo os relativos às eleições), antes considerados independentes. Dar o mesmo poder para ambos parece ser uma forma de manter a família de Ortega no poder. Os seguidos períodos de ausência do presidente de 80 anos costumam ser creditados à sua saúde frágil - antes da aparição deste domingo, ele havia sumido por 61 dias.

Novo primeiro-ministro anuncia corte de imposto sobre a luz no Reino Unido

/ REINO UNIDO

O primeiro-ministro do Reino Unido, Andy Burnham, anunciou que vai retirar o imposto sobre valor agregado (IVA) das contas de eletricidade para reduzir os gastos das famílias. O governo britânico diz que a conta de luz vai cair, em média, £ 45 por ano a partir de outubro. Downing Street afirmou que a medida vale para contas sob o teto de preços e terá custo estimado de £ 850 milhões em 2026/2027.

Burnham afirmou que o corte é uma resposta imediata à crise do custo de vida no país. “Eu disse que queria dar às pessoas um

respiro, e é isso que estou anunciando no meu segundo dia como primeiro-ministro”, declarou em comunicado oficial. O premiê disse que a mudança busca aliviar o orçamento doméstico e recuperar a confiança na política. “Estamos tomando uma ação imediata para cortar impostos nas contas de energia, colocar mais dinheiro no bolso das pessoas e trazer a esperança de volta”, afirmou.

Chanceler do Tesouro, John Healey, disse que o objetivo é dar previsibilidade para o inverno. “O corte do imposto sobre energia de hoje vai dar às famílias um respiro nas contas e trazer alguma tranquilidade neste inverno”, dis-

se, também em comunicado oficial. O governo afirma que o corte do IVA será financiado com o cancelamento de um programa de identidade digital. Autoridades disseram que o plano de ID digital seria encerrado, embora o The Guardian observe que as estimativas de custo e economia não batem exatamente.

Healey deve detalhar os custos e outras ações para reduzir o custo de vida no orçamento previsto para este ano. Aliados de Burnham citam, entre ideias em discussão, reduzir o teto das tarifas de ônibus e até congelar temporariamente aluguéis no setor privado. O governo também avalia que

a medida pode incentivar a troca de caldeiras a gás por bombas de calor elétricas. A justificativa é que a retirada do imposto diminui a diferença de preço entre gás e eletricidade, tornando a alternativa elétrica mais atraente.

Irlanda do Norte seguirá pagando o imposto por compromissos de aderência a regras tributárias da União Europeia. O governo britânico disse que vai repassar ao Executivo norte-irlandês um valor equivalente para que a região monte seu próprio pacote de apoio ao custo de vida.

A iniciativa será financiada pelo cancelamento do programa de Identidade Digital, que permiti-

rá eliminar o Imposto sobre Valor Agregado (IVA) que incide sobre as contas de luz. A medida segue a promessa de Burnham de “colocar mais dinheiro no bolso das pessoas e devolver a esperança” aos britânicos, segundo o governo.

Já a taxa de desemprego do Reino Unido permaneceu em 4,9% no trimestre até maio, o mesmo patamar observado nos três meses até abril, segundo dados publicados ontem, pelo Escritório Nacional de Estatísticas (ONS, na sigla em inglês). O resultado veio abaixo da expectativa de analistas consultados pelo The Wall Street Journal, que previam avanço da taxa para 5%.